

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT14.024

## ABRAÇANDO CAUSAS: PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS SOCIOAMBIENTAIS COM COLONINS DO SESC

Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

Transformar o mundo através da Educação para o Desenvolvimento Sustentável é uma causa que vem sendo abraçada por diversas instituições. As iniciativas saíram da sala de aula e passaram a ocupar qualquer espaço onde se possa promover a mobilização planetária em prol do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Desta forma a Embrapa em Rondônia e o SESC-Rondônia, estabeleceram parceria para a realização de atividades educacionais com o objetivo de envolver crianças e adolescentes, participantes da Colônia de Férias do SESC. Tendo como referencial o conceito de educação socioambiental, este trabalho faz um relato de experiência sobre a criação e aplicação de práticas educacionais de caráter lúdico e interativo aplicadas com 243 crianças em dois dias de visitas ao campo experimental da empresa em Porto Velho - Rondônia. As atividades consistiram em vivências e jogos, com o tema da valorização da castanha-da-Amazônia, árvore ameaçada de extinção. Apresentamos os materiais e métodos empregados em cada uma das atividades: 1- Abraçando uma causa (partilha de conhecimentos e hábitos de consumo da castanha e apoio à sua preservação com um abraço simbólico. 2- Onde nascem as castanhas (visita ao viveiro onde ficam mudas de castanha em diferentes estágios de crescimento); 3- Caça aos ouriços” (coleta competitiva de ouriços sob as árvores); 4- De olho na copa (observação dos frutos na copa das árvores, com o uso de binóculos); 5 – Homem aranha – observação de escalagem de uma castanha por um assistente de pesquisa) 6 - Quebra com uso de prensa e degustação das nozes da castanha e 7 - Boliche

<sup>1</sup> Mestre em Extensão Rural, Jornalista Científica, Pesquisadora da Embrapa Amapá – Macapá-AP, [vania.beatriz@embrapa.br](mailto:vania.beatriz@embrapa.br)

da castanha jogo para fixação do aprendizado. Em conclusão, consideramos que a iniciativa reforçou a importância da preservação da castanheira-da-amazônia e a contribuição da Pesquisa Florestal, para o ODS 04 Educação de Qualidade e ODS12 – Vida Terrestre.

**Palavras-chave:** Educação de Qualidade; Educomunicação; Agenda 2030.

## INTRODUÇÃO

Abraçar causas ambientais é fazer parte da mobilização planetária em prol da promoção do desenvolvimento ambiental e da sustentabilidade do Planeta Terra. A Agenda 2030 propõe um movimento coletivo global, unindo todos os povos do planeta na prática de ações cidadãs: “... um pacto firmado por 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), que adotaram uma decisão histórica sobre um conjunto de Objetivos e metas universais e transformadoras”, que visam promover o desenvolvimento sustentável em três dimensões: econômica, social e ambiental. A Agenda inclui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, (BRASIL... 2015).

Em 2015, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), aderiu formalmente à Agenda 2030 ao criar a Rede ODS Embrapa, como estratégia para organizar a gestão da inteligência, capacidades e conhecimento relacionados à Agenda 2030. Desde então, a empresa tem trabalhado o alinhamento de seus Objetivos Estratégicos aos ODS, contando para isso com grupos de trabalho para coordenar sua atuação em contribuição ao alcance dos ODS, de forma a promover a agropecuária brasileira como um importante setor que contribui para o desenvolvimento humano, econômico e sustentável, com foco na segurança alimentar. Constituída por grupos temáticos e representações locais em 43 unidades descentralizadas da empresa, em todo o País, uma das iniciativas da Rede ODS Embrapa foi a organização de série de publicações composta por 18 e-books que abordam como a atuação da Empresa está vinculada a cada um dos ODS da Agenda 2030. (TAVARES, S. C. C. et al., 2022).

Por meio dos grupos temáticos da Rede ODS Embrapa tem sido lançadas iniciativas em diversas frentes, sendo uma delas a da Comunicação para a Internalização dos ODS, segmento no qual são desenvolvidas ações junto ao público interno da empresa (empregados e colaboradores) e junto a instituições parceiras, sejam as da Extensão Rural, sejam as do ramo da Educação, formal e não formal. É neste espaço de atuação que se situa a parceria da Embrapa, enquanto instituição de Pesquisa, com o Serviço Social do Comércio (SESC), que atua na promoção da Cultura, Educação, Saúde, Lazer e Assistência Social e, realiza nacionalmente o programa Brincando nas Férias, popularmente conhecido como Colônia de Férias do SESC.

Em sua origem, as colônias surgiram com o objetivo de proporcionar lazer e atividades recreativas para crianças e jovens durante os períodos de férias escolares. A primeira colônia de férias no país foi criada na década de 1930, no Forte de São João, atual Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), no Rio de Janeiro, com o objetivo de manter a ordem por meio da ocupação do tempo dos filhos dos militares. (STEINHILBER, 1995 apud FERREIRA e MOREIRA, 2014). Porém, o *site* oficial da EsEFEx menciona que o alvo das atividades eram crianças carentes do entorno da Escola, situada no bairro da Urca no Rio de Janeiro, que praticavam atividades físicas, recreativas, culturais e cívicas em suas instalações. A Escola empregou o termo “colonins” para designar as crianças participantes da colônia (EsEFEX..., 2020), adotado por outras instituições como a Fiocruz e o SESC.

O Brincando nas Férias é oferecido desde 1990, em várias unidades do SESC pelo Brasil, com programação adaptada às faixas etárias e necessidades das crianças. O objetivo principal do programa é proporcionar atividades lúdicas e educativas destinadas a promover a diversão e a contribuir para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos das crianças. Cada edição do programa recebe um tema especial, com atividades pautadas em objetivos educativos, culturais, esportivos e sociais. As atividades incluem oficinas artísticas, recreativas, esportivas e culturais. (SESC, 2024)

Este trabalho tem por objetivo socializar as práticas educacionais socioambientais empregadas na “Oficina Educativa sobre a castanha-da-amazônia” realizada em julho de 2023, com os colonins do SESC, em Porto Velho - Rondônia, experiência esta que agrega novas abordagens à uma prática que já vem sendo desenvolvida pela Embrapa em parceria com o SESC Rondônia, há exatos 10 anos, desde quando foi realizada a primeira oficina, com práticas educacionais socioambientais. (OLIVEIRA e SILVA, 2015).

Com este relato de experiências apresentamos práticas educacionais socioambientais, com isto, pretendemos fornecer aos educadores, em especial educadores ambientais na educação não-formal, algumas práticas que podem ser adequadas e reaplicadas em contextos similares ou mesmo inspirar o desenvolvimento de novas práticas caracterizadas pelo aproveitamento dos recursos naturais locais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos para elaboração da programação da Oficina e desenvolvimento das atividades, foram estabelecidos a partir da demanda apresentada pela coordenação do Programa Brincando nas Férias, vinculado ao Setor de Recreação do SESC Rondônia, discutida com a coordenação do Programa Embrapa & Escola, vinculado à área de comunicação organizacional da Embrapa Rondônia, levando em consideração o objetivo em comum das duas instituições envolvidas, qual seja: promover a conscientização sobre questões ambientais, neste caso, com enfoque na temática da preservação das castanheiras, espécie florestal que passou a ser protegida a partir de 1994 com o Decreto nº 1.282, proteção esta que está presente em diversas normativas de semelhante teor.

A proposição do tema da valorização da castanha-da-amazônia, que é um dos principais produtos da cadeia de produtos da sociobiodiversidade amazônica, se deu em razão dos recursos naturais disponíveis no Campo Experimental da Embrapa, em Porto Velho e as possibilidades de uso desses recursos nas dinâmicas propostas, assim como a interação das crianças com essa espécie florestal.

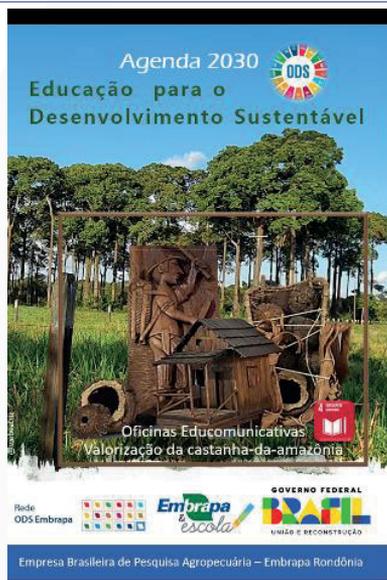
“Oficina de práticas educomunicativas sobre a castanha-da-amazônia”, com o tema da valorização da castanha-da-amazônia, que compreende o trabalho do produtor extrativista e do produto castanha, seja por suas propriedades nutricionais, seja por sua importância na geração de renda das famílias extrativistas de castanha.

Neste relato de experiência, se discute os procedimentos metodológicos empregados no evento, com o objetivo de avaliar, reformular ou recomendar o uso das práticas adotadas em eventos com objetivos similares. O *locus* da prática educomunicativa é a interface Comunicação/Educação, constituindo-se como um campo transdisciplinar de diálogo, garantidor de oportunidades para reflexões e ações voltadas ao planejamento e implementação de processos e produtos destinados, entre outras metas, à “... melhoria do coeficiente comunicativo das ações educativas, convertendo-as em práticas de diálogo social, a serviço da cidadania”. (ABPEDUCOM, 2024)

A abordagem adotada é a da educomunicação socioambiental, que integra educação, comunicação e questões socioambientais, com o objetivo de promover a conscientização e a ação em prol da sustentabilidade, a comunicação com finalidade educativa para promover o engajamento da sociedade na

prática da cidadania ambiental. Este relato de experiência aborda a criação e aplicação de práticas educacionais de caráter lúdico e interativo aplicadas com 243 crianças na faixa etária de 6 a 12 anos, em dois dias de visitas ao campo experimental da empresa em Porto Velho-RO. Os materiais utilizados nas práticas estão relacionados na Tabela 1.

**Tabela 1** – Lista de recursos materiais empregados nas práticas educacionais.



- Banner das Oficinas educacionais sobre a valorização da castanha-da-amazônia
- Banner do GT Rede ODS Embrapa
- 03 Binóculos
- 2 Baldes grandes para depósito dos ouriços coletados
- Latex vazias de castanha industrializada
- Ouriço fechados para ser usados como boliche
- Colete com logomarca do Programa Embrapa & Escola
- Prensa para a quebra da castanha
- Garrações térmicos com água refrigerada
- 5 kg de castanha para quebra e degustação pelas crianças e recreadores.

Seguindo o modelo da estruturação de um Dia de Campo, metodologia utilizada pela Extensão Rural para divulgação de tecnologias, as atividades foram desenvolvidas em 4 “estações”. que serão descritas e discutidas, quanto aos objetivos de aprendizado relacionados à educação para a sustentabilidade (UNESCO, 2017). As práticas criadas e aplicadas desenvolvidas nos quatro espaços de interação, são características da educação não-formal, que utiliza atividades lúdicas e vivências como ferramentas pedagógicas fora do ambiente escolar tradicional. Essas atividades permitem que as crianças aprendam de maneira significativa, explorando e interagindo com o mundo ao seu redor. Fabiani e Scaglia (2020) discutem a pedagogia do jogo, como essas vivências contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Concluindo que: “... que a pedagogia do jogo está atrelada à criação de ambientes organizados e a mediadores atentos às necessidades e interesses dos jogadores”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### ESTAÇÃO 1 - ABRAÇANDO UMA CAUSA

Ao percorrer a estrada que leva à parte central do campo experimental da Embrapa Rondônia, em Porto Velho -Rondônia, os visitantes observam à distância um maciço, com dezenas de pés de castanheiras de porte muito alto e copa ampla. Mas é no final da estrada, ao pé de uma castanheira solitária, que se inicia a interação dos colonins com o tema do evento. Após a partilha de conhecimentos e hábitos de consumo os visitantes são convidados a estabelecer um pacto de cooperação com a preservação da castanheira, por meio de um abraço simbólico; de mãos dadas em torno da árvore a saudam com um “salve a castanheira da Amazônia”. (Figura 1)

**Figura 1** – Na Estação 1 as crianças partilharam conhecimentos e simbolicamente abraçaram a árvore da castanha.



### ESTAÇÃO 2- ONDE NASCEM AS CASTANHEIRAS

A segunda Estação do roteiro de visita foi no viveiro de produção de mudas, onde puderam observar mudas de castanha em diferentes estágios de crescimento e ouvir sobre o experimento da Embrapa Rondônia que objetiva facilitar a produção de mudas da castanheira-da-amazônia em pequena escala e com baixo custo para as famílias agroextrativistas, essa tecnologia irá contribuir com o ODS 2, no que diz respeito à garantia de sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementação de práticas agrícolas que aumentem

a produtividade e a produção, contribuindo para manter o ecossistema amazônico e fortalecer a capacidade de adaptação às mudanças climáticas. (WADT e GOMES, 2021).

A disponibilidade desse material, situação própria de uma estação de pesquisa, permitiu aos interlocutores, um engenheiro florestal e a autora, estabelecer diálogo com as crianças, comparando o espaço de vivência à uma maternidade onde as “bebês” castanheiras nascem e são cuidadas, até que cresçam e tenham autonomia (tamanho) para serem levadas para plantio no campo. (Figura 2).

**Figura 2** – No berçário das mudas de castanha.



### ESTAÇÃO 3 - DE OLHO NA COPA

A atividade da Estação 3, ocorreu em uma área de castanhal ao lado do viveiro. Inicialmente foram apresentadas informações sobre o período de floração e de frutificação da castanheira. O período de desenvolvimento dos frutos se dá a partir do mês de outubro, coincidindo com a queda da floração, e vai até janeiro do ano seguinte.

A dispersão (queda) dos frutos ocorre com maior incidência, em outubro e novembro, coincidindo com o início do período chuvoso (VIEIRA et. al. 2009).

Portanto, o mês de julho, quando se realiza a Colônia de Férias é propício para essas atividades, uma vez que não há risco das crianças serem atingidas por eventual queda dos frutos (ouriços) e os frutos se encontram em estágio de crescimento, observável a olho nu, mas o uso de binóculos proporciona. (Figura 3).

**Figura 3** – Na Estação 3 as crianças manusearam binóculos para observar a copa das castanheiras em frutificação.



#### ESTAÇÃO 4 - HOMEM ARANHA NA CIÊNCIA

No mesmo castanhal onde fizeram a observação da copa das árvores, as crianças foram surpreendidas, pela descida de um empregado assistente de pesquisa da empresa que atua na escalação de árvores altas para coleta de material botânico. Ao vê-lo descer da árvore (de cerca de 20m de altura) atado por cabos e com equipamento de proteção (Figura 4), espontaneamente uma criança cantarolou: "... Homem-aranha, homem-aranha...". seguido por outras crianças que atribuíram outras expressões como "homem-aranha da floresta". As crianças da faixa etária de 06 a 09 anos, foram as que melhor interagiram, com o "homem-aranha", com perguntas sobre os equipamentos, e até a demonstração de interesse para experimentar ser içado até o alto da árvore.

**Figura 4** – O assistente de pesquisa surpreendeu as crianças, descendo do alto de uma castanheira. Fotos: Vânia Beatriz.



## ESTAÇÃO 5 - CAÇA AOS OURIÇOS

Inspirada na tradicional brincadeira de procura aos ovos de Páscoa, escondidos e com pistas de caminho apontadas pelas pegadas de coelhos, a “caça aos ouriços” foi organizada no mesmo castanhal onde foram feitas as atividades das estações 3 e 4. Ao longo da primeira fileira de castanheiras foram previamente espalhados cerca de 60 ouriços (coletados em outro castanhal). As crianças foram divididas em dois grupos e orientados a entrar no castanhal e, em 1 minuto, coletar o máximo de ouriços que deviam ser depositados em baldes posicionados no início da fileira, um recipiente para cada equipe. Encerrado o tempo de coleta, foi feita a contagem da quantidade de ouriços recolhidas e declarada a vencedora a equipe que coletou o maior número de ouriços válidos, ou seja inteiros, uma vez que haviam na ala ouriços quebrados. (Figura 5)

**Figura 5** – A coleta de ouriços encheu o castanhal do colorido dos uniformes das crianças. Foto: Vânia Beatriz



## ESTAÇÃO 6 – DEGUSTAÇÃO

Essa atividade consiste na quebra e degustação de castanha, que é muito bem aceito como alimento para consumo *in natura*. Neste espaço se conversa sobre os hábitos de quebra e consumo das nozes de castanha, incluindo trocas sobre como quebram, uma vez que a casca é muito dura sendo necessário recorrer a ferramentas como terço e martelo, ou como ainda é comum, relatos de quebra na dobradiça de portas. Na estação a quebra da noz é feita com o uso de uma prensa. Ela não é um equipamento de uso doméstico, a experiência de usá-la para quebrar a castanha, acaba sendo uma atividade lúdica para as crianças. Elas se organizam em fila e, embora os monitores do SESC e o pessoal de apoio da Embrapa estejam a disposição para auxiliá-las, elas querem experimentar, sem auxílio, o manuseio da prensa e retornam a fila para repetir a fazer a quebra e a degustação. (Figura 6)

**Figura 6** – Após a visita ao castanhal, as crianças foram para a área destinada a degustação e atividade recreativa



## ESTAÇÃO 7 - BOLICHE DA CASTANHA

O jogo objetiva a fixação do aprendizado, consiste em uma pilha de latas, originalmente embalagens de castanha filetada e salgada, industrializada, em Rio Branco-Acre. O jogo é disputado por equipes onde apenas um responde, mas pode consultar sua equipe. Ao acertar a resposta a uma pergunta, sobre um dos assuntos tratados na visita, ganham direito a atirar um ouriço na pilha de latas, somando pontos de acordo com o número no fundo das latas que foram derrubadas. (Figura 7.)

**Figura 7** – No jogo de boliche, as crianças usam ouriços para derrubar as pilhas de latas de castanha industrializadas. Foto: Wanderley Missias



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência aporta alguns elementos de reflexão que podem contribuir para as raras iniciativas do campo da Comunicação e Educação em sua interface Educomunicativa, aplicadas na Educação não-formal, que utiliza atividades lúdicas e vivências como ferramentas pedagógicas fora do ambiente escolar tradicional.

As Colônias de Férias podem ser um dos muitos ‘cenários para aprendizagem’ do qual fala Orosco Gómez (2014: p 75-76), ao refletir sobre as grandes mudanças que as novas tecnologias de informação trouxeram à educação, que consistiu em “fazer explodir” a aprendizagem, explosão esta que deixou muito claro que há muitas formas de aprender (formal, não formal e informal) e que a maioria das aprendizagens atuais resulta, não mais por via do ensino, mas das interações com diversos referentes e, em especial, com as telas e seus dispositivos tecnológicos.

Enquanto na educação formal, são inúmeras as abordagens que discutem o processo de aprendizagem no contexto das mudanças e do avanço das tecnologias de comunicação que leva a discussões diversas, como o uso do celular e o desafio de como empregar tecnologias lúdicas em sala de aula, como é o videogame. Há uma demanda por se criar alternativas de brincadeiras e jogos, que

afastem as crianças do uso contínuo do celular, sobretudo considerando que vivemos em uma época em que “... os educadores reconhecem, preocupam-se e até mesmo receiam o que se possa aprender dos videojogos” (GÓMEZ. op. cit.).

Em sua origem, os objetivos das colônias de férias referenciadas mencionam o lazer e atividades recreativas para crianças, compreendendo prática de atividades físicas, recreativas, culturais e cívicas. Em 1990, ao lançar o Programa Brincando nas Férias, o SESC trouxe para o seu objetivo o lúdico: “proporcionar atividades lúdicas e educativas destinadas a promover a diversão e a contribuir para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos das crianças”, porém foi somente a partir de 2013 que se introduz na programação a proposta de oficinas com abordagem da temática ambiental.

O desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas para inserção da temática ambiental na programação da oficina na colônia de férias do SESC-RO foi pautada pela experiência acumulada com as ações do programa Embrapa & Escola, o que inclui o atendimento aos coloninos do Brincando nas Férias e produtos de comunicação com finalidade educativa, neste caso, educ comunicativa socioambiental.

Nesta experiência relatada, as crianças se dedicaram às atividades com muito entusiasmo. No caso da “caça ao ouriço”, as imagens falam por si só, um espetáculo o desempenho na busca ao ouriço de castanha e muitas perguntas sobre o fruto. No jogo do boliche, a pretensa avaliação do aprendizado é superficial, com efeito, foca na fixação de alguns palavras-chaves dos assuntos tratados. Ou seja são perguntas “fáceis” aumentando o grau de “dificuldade” conforme a faixa etária das crianças, como exemplos: “qual é o nome do fruto da castanheira?” cuja resposta é “ouriço”.

Consideramos importante elaborar uma forma de avaliação da atividade, alguns indicadores podem ser obtidos a partir de uma atenção maior as falas das crianças. No diálogo mantido na Estação 1, ficou perceptível que as crianças da faixa etária de 10 a 12 anos tinham familiaridade e conhecimento com a questão da proteção da castanheira em razão da ameaça de extinção, por isso é crime ser derrubada ou queimada. da castanheira. No seu perfil nas redes sociais, a autora já teve a oportunidade de registrar um testemunho do valor dessa forma de comunicação, quando, meses depois de uma edição da colônia de férias do SESC-RO, foi abordada em um supermercado por uma menina de estimados 7 anos de idade, que ao reconhecê-la, apontou-a para a mãe. Travaram um rápido

diálogo no qual a criança, falou que estivera na Embrapa, e ao ser perguntada sobre o que aprendera, ela em sua linguagem respondeu que a castanheira era uma árvore ameaçada de extinção e que deveria ser preservada.

Consideramos que a iniciativa reforçou a importância da preservação da castanheira-da-amazônia e a contribuição da Pesquisa Florestal, para o ODS 12 – Vida Terrestre. Na prática educacional de produção de vídeos difundida pela autora, uma das músicas utilizadas tem um verso que diz “... já aprendi a ser parte de você ( do Planeta Terra) , quantos mais vão aprender? “. (OLIVEIRA,2022)

A resposta da menina, obtida num encontro ocasional em um supermercado, corrobora o valor da colônia de férias como um espaço de aprendizado. A oportunidade de conhecer uma castanheira no meio urbano, pode ser um elemento para estimular não somente abraços simbólicos, mas à adesão à ação cidadã, ao figurado abraço às causas ambientais .

## AGRADECIMENTOS

A Francisco (Tico) Marinheiro, coordenador do Programa Brincando nas Férias, do SESC Rondônia. Paulo Marcante, Engenheiro Florestal, membro do GT do Programa Embrapa & Escola, Hebson Carvalho, Assistente de Pesquisa, atuando na área florestal e Wanderley Missias, supervisor do Campo Experimental da Embrapa Rondônia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível in: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf> . (Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015. <https://sustainabledevelopment.un.org>). Acesso em: 27 fev 2024.

COSTA, F.A.M. (Org.). **Educomunicação socioambiental**: comunicação popular e educação. Brasília: MMA, 2008. Disponível em < [http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/tbase\\_educom\\_20.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/tbase_educom_20.pdf) >. Acesso em 9.set.2018.

EsEFEX- Escola de Educação Física do Exército. Colônia de Férias /Histórico. In: <https://www.esefex.eb.mil.br/colonia-item-de-menu>. Publicado: 21 de Setembro de 2020. Acesso em: 15 set 2024.

Fabiani, D. J. F., & Scaglia, A. J. (2020). PEDAGOGIA DO JOGO: ENSINO, VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL. *Corpoconsciência*, 24(2), 103–117. Disponível in: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10281>. Acesso em: 12.ago.2024.

FERREIRA, T; MOREIRA, E. C. A **Historicidade das Colônias de Férias da Universidade Federal de Mato Grosso entre 1979 e 1989**. XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio: Saberes e Práticas Científicas. Rio de Janeiro, Agosto.2014.

OLIVEIRA, V. B. V.; SILVA, I. C.. **Brincando e aprendendo**: Diálogos sobre produtos da Biodiversidade amazônica com jovens do Brincando nas Férias, do SESC - Rondônia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2., 2015, Campina Grande. Políticas, teorias e práticas: anais. [Campina Grande: Centro Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas], 2015. Disponível in: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/141372/1/TRABALHO-EV045-MD1-SA10-ID5249-09092015130141VANIA.pdf>

OLIVEIRA, V. B. V de ; BARBOSA, A. F. S.; SANTIAGO. S. **Contribuição do discurso Literomusical amazônico para abordagens e métodos de Aprendizagem sobre os “ODS” da agenda 2030**. BARBOSA, A. F, S, . Educação Ambiental/ organizadores, Paula Almeida de Castro, Jocielys Jovelino Rodrigues. - Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível in: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1151506/1/cpafr0-18919.394.p.:il.pdf>

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Brincando e aprendendo**: a necessidade de “reaprender” com videojogos. In: Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania. São Paulo: Paulinas, 2014. cap.4, p.75- 83).

TAVARES, S. C. C. de H.; HAMMES, V. S.; SA, T. D. de A.; OLIVEIRA, Y. M. M. de; RODRIGUES, R. F. de A. **A Rede ODS como estratégia de internalização da Agenda 2030 no macroprocesso de inovação da Embrapa**. In: VITÓRIA, A. P.; BAZZOLI, J.; AUSIQUE, J. J. S. (org.). Um caminho para institucionalização da Agenda 2030: instituições em rede. Campos dos Goytacazes: EdUENF, 2022. cap.

1, p. 8-36. ODS. Disponível in: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1144404/1/A-Rede-ODS-como-estrategia-de-internalizacao-2022.pdf>

UNESCO. Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2017). In: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 28 ago. 2024.

WADT, L.H. de O. e GOMES, J.K.da S. **Método prático para produção de mudas de castanha-da-amazônia adaptado para agroextrativistas**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2021. Disponível in: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1136722> Acesso em: 19 dez 2023.

VIEIRA, A.H; BENTES-GAMA, Michelliny de M.; ROCHA, R. B.; LOCATELLI, M. V.; OLIVEIRA, A. C. de. **Fenologia reprodutiva de castanha-do-Brasil (Bertholletia excelsa Humb. Bompl.), em Porto Velho, RO**. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2009. Disponível <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAF-RO-2010/14560/1/61-castanha.pdf>. Acesso em: 03 mar 2024.